

UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO

JÚLIO CÉSAR ROVERSI DE OLIVEIRA

**CULTIVO DO MARACUJÁ: RENTABILIDADE E
CUSTOS DE PRODUÇÃO**

BAURU
2013

JÚLIO CÉSAR ROVERSI DE OLIVEIRA

**CULTIVO DO MARACUJÁ: RENTABILIDADE E
CUSTOS DE PRODUÇÃO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Ciências Aplicadas e Exatas como parte do requisitos para obtenção do título de bacharel em Administração, sob orientação do Prof. Me. Marcelo Fodra.

BAURU
2013

O482c

Oliveira, Julio Cesar Roversi de

Cultivo do maracujá: rentabilidade e custos de produção / Julio Cesar Roversi de Oliveira -- 2013.
21f. : il.

Orientador: Prof. Me. Marcelo Fodra.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade do Sagrado Coração – Bauru – SP.

1. Maracujá. 2. Custo. 3. Rentabilidade. I. Fodra, Marcelo. II. Título.

JÚLIO CÉSAR ROVERSI DE OLIVEIRA

**CULTIVO DO MARACUJÁ: RENTABILIDADE E CUSTOS DE
PRODUÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas da Universidade Sagrado Coração como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Administração, sob orientação do Prof. Ms. Marcelo Fodra.

Banca examinadora:

Prof. Me. Marcelo Fodra
Universidade do Sagrado Coração

Profa. Elza Inoue
Universidade do Sagrado Coração

Prof. Marcelo Lampkowski
Universidade do Sagrado Coração

Bauru, 29 de novembro de 2013.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar economicamente a cultura do maracujá-amarelo na chácara Santa Catarina localizada na cidade de Arealva-SP, foram utilizados métodos para avaliar custo/rentabilidade num determinado tempo de produção.

Palavras Chaves: Maracujá; Custo; Rentabilidade.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the economic culture of passion fruit farm in Santa Catarina located in Arealva-SP methods were used to evaluate cost/profitability in a given production time.

Key words: Passion, Cost, Profitability.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	06
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO.....	06
1.2	OBJETIVOS	06
1.3	JUSTIFICATIVA	06
1.4	DELIMITAÇÃO DO TEMA	07
1.5	METODOLOGIA	07
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	08
2.1	ADMINISTRAÇÃO	08
2.2	ECONOMIA	08
2.3	AVALIAÇÃO ECÔNOMICA DE INVESTIMENTOS	09
2.3.1	PAYBACK	09
2.3.2	VPL	10
2.3.3	TIR	10
3	RESULTADOS E DISCUSSÕES	12
4	CONCLUSÃO	20
	REFERÊNCIAS	21

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O Brasil é o maior produtor de maracujá do mundo com uma porcentagem equivalente a 60% do total da produção, no qual é estimada em 400.000 toneladas por ano. A plantação do maracujá tem se expandindo muito devido a suas perspectivas econômicas favoráveis, devido as amplas possibilidades de comercialização.

Entre os principais países importadores de suco e polpa de maracujá estão a Alemanha e a Holanda. As principais regiões produtoras da fruta são Nordeste, Sudeste e o Norte. “No Estado de São Paulo, a área cultivada é de aproximadamente 3 mil hectares, e o valor da produção é avaliada em 41 milhões de reais.” (ANUARIO DA AGRICULTURA BRASILEIRA, 2011 apud FURLANETO et al., 2011, p. 441).

Este trabalho visa avaliar a rentabilidade e os custos do maracujá-amarelo em uma propriedade localizada na cidade de Arealva-SP através de determinados cálculos financeiros.

1.2 OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é avaliar a viabilidade econômica do investimento na estrutura de produção de maracujá amarelo, a partir de receitas e do custo da produção da fruta, na propriedade Chácara Santa Catarina, localizada na cidade de Arealva, Estado de São Paulo onde a atividade é de caráter familiar com o propósito de apresentar o custo, tempo e a rentabilidade do cultivo da fruta, avaliando a sua viabilidade econômica.

1.3 JUSTIFICATIVA

A escolha do maracujá - amarelo foi devido ao seu longo período de safra em relação a outras frutas, ele possui a frutificação pelo período estimado de 3 anos, além de fácil manejo e o bom preço de venda na região. Contudo há problemas com pragas, gastos com inseticidas e venenos para contê-las.

No decorrer dos últimos anos o plantio do maracujá vem sendo uma atividade rentável para pequenos agricultores em todo país em função do aumento da demanda de frutas frescas além do crescimento agroindustrial da produção de suco.

1.4 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Para fins de pesquisa, foram usadas apenas informações sobre o maracujá amarelo, não se levando em conta eventuais receitas ou custos, decorrentes de plantios comuns ou culturas associadas.

1.5 METODOLOGIA

Este trabalho se caracterizou como uma pesquisa de natureza exploratória, bibliográfica e de campo.

Na fase bibliográfica, foram levantadas informações sobre a cultura do maracujá amarelo, bem como dados técnicos sobre os mecanismos e ferramentas usadas na avaliação da viabilidade econômica do projeto. Foram usadas neste momento informações provenientes de dados secundários.

Na fase de campo, foram coletadas informações sobre a produtividade e outros itens de custos da propriedade, a partir de dados primários produzidos pela unidade produtora, objeto de estudo nesta pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ADMINISTRAÇÃO

Para um bom cultivo do maracujá-amarelo é de fundamental importância o acompanhamento de um bom administrador. Administrar a produção já no cultivo faz com que a rentabilidade do plantio seja satisfatória.

Daft (2010) e Chiavenato (2007) definem administração como o ato de planejar, organizar, liderar e controlar os recursos organizacionais de forma eficiente e eficaz.

De acordo com Williams (2010) Administração é a realização de trabalhos através de outras pessoas.

Sobral e Peci (2008) apontam que a Administração se resume no controle dos membros da organização e recursos organizacionais para atingir seus objetivos de forma eficiente e eficaz.

Administração são atividades dirigidas com objetivo de utilizar os recursos de maneira eficiente e eficaz para atingir as metas organização. (SILVA, 2008).

2.2 ECONOMIA

Mankiw (2001) define economia como a forma que a sociedade administra seus recursos escassos.

Para Samuelson (1969) economia é como o homem e a sociedade decidem utilizar ou não seu dinheiro, transformando-o em recursos produtivos escassos com o objetivo de produzir diferentes mercadorias em longo tempo e assim distribuindo-as para o consumo, no presente e futuro, entre diferentes tipos de pessoas e sociedades.

A economia é a forma como a sociedade administra seus recursos escassos afim de transformando-os em bens e serviços distribuindo-os para o consumo em uma sociedade. (TROSTE; MOCHÓN, 1999).

Economia são as leis que regem a produção, a distribuição, o consumo e a circulação de bens e serviços em uma sociedade. (SILVA; LUIZ, 2010).

Economia é o estudo da ação do homem no qual envolve diversos tipos de processos tais como a produção, a geração e a apropriação da renda, gastos e acumulação. (ROSSETI, 2011).

2.3 AVALIAÇÃO ECONÔMICA DE INVESTIMENTOS

No presente trabalho o objetivo foi avaliar a rentabilidade das opções financeiras.

Foram empregados alguns métodos de avaliação de projetos. Os métodos abordados foram:

- a) Tempo de Retorno do Capital Investido (Payback)
- b) Valor Presente Líquido (VPL)
- c) Taxa Interna de Retorno (TIR)

Tais métodos se baseiam em fluxos de caixa trabalhando-se com as saídas (despesas) e entradas (receitas) do planejamento do projeto.

As saídas são os investimentos realizados e os custos para manter a produção da fruta.

Entradas são consideradas todos os todos os recebimentos.

E preciso elaborar os orçamentos de cada uma das atividades do projeto para compor o fluxo de caixa, para isso serão utilizados dados relativos ao mercado, insumos e aos serviços.

2.3.1 Payback (Período de Recuperação do Investimento)

O Payback é um indicador de análise de projeto no qual mostra o número de períodos necessários para recuperar os recursos despendidos na sua implementação, os cálculos neste indicador são simples pois não exigem muitos dados.

Período de recuperação do investimento (Payback) é o tempo necessário para recuperar o investimento inicial utilizado na elaboração de um projeto assim se o período de tempo for aceito pela empresa o projeto será selecionado. (GROPPELLI; NIKBAKHT, 1998).

Payback trata-se do tempo que a empresa demora para recuperar seu investimento inicial em um projeto, no qual é calculado a partir das entradas de caixa. (GITMAN, 2010).

Payback é um método simples de análise de investimentos, demonstrando quanto tempo será exigido para recuperar o investimento inicial. SOLOMON e PRINGLE (1981)

Para Weston e Brigham (2000) período Payback é a quantidade de anos esperado para recuperar o investimento utilizado.

Período Payback pode ser também conhecido como período de recuperação é o tempo que a empresa tem para recuperar o investimento inicial em projeto onde é calculado pelas entradas de caixa. (GITMAN; MADURA, 2003).

2.3.2 VPL (Valor Presente Líquido)

Para Gitman (2010) valor presente líquido (VPL) é o valor do dinheiro no tempo, sendo uma técnica sofisticada de orçamento de capital.

Valor Presente Líquido (VPL) é a comparação entre o valor presente de fluxos de caixa futuros de um projeto com seu custo inicial. (GROPPELLI; NIKBAKHT, 1998)

Weston e Brigham (2000) mostram que o VPL é um método de avaliação de proposta de investimento de capital onde se encontra o valor presente dos fluxos de caixa futuros líquidos descontados à taxa de retorno exigida ou custo do capital da empresa.

VPL é o valor presente dos retornos futuros, descontando a taxa de retorno exigida, menos o valor presente do custo do investimento. (SOLOMON; PRINGLE, 1981).

2.3.3 TIR (Taxa Interna de Retorno)

Taxa interna de retorno é a técnica mais utilizada para taxa de retorno, baseada em fluxos de caixas descontadas de um projeto é a taxa que desconta todas as entradas de caixa fazendo com que exatamente iguais às saídas. (SOLOMON; PRINGLE, 1981).

A TIR é a taxa de desconto que pega o valor presente das entradas de caixa de um projeto e o valor presente de suas saídas de caixa e as iguala. (WESTON; BRIGHAM, 2000).

Groppelli e Nikbakht (1998) relatam que a TIR é uma taxa de desconto que tem como função igualar o valor presente dos fluxos de caixa futuros ao investimento inicial.

TIR trata-se de uma técnica sofisticada de orçamento de capital, faz com que a taxa de desconto que iguala o VPL de uma oportunidade de investimento a zero. (GITMAN, 2010).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das informações coletadas, foram elaborados os cálculos relativos ao tempo de recuperação do investimento inicial (*Payback*), o Valor Presente Líquido (VPL) da operação e a Taxa Interna de Retorno do empreendimento (TIR).

Foram coletadas informações relativas ao investimento inicial realizado para se colocar os parreirais de maracujá amarelo em condições de produção. Além disso, obtiveram-se dados relativos aos custos de tratamentos culturais necessários para que o empreendimento produzisse as safras de maracujá amarelo na vida útil estimada das plantas, que é de três anos.

Na Tabela 1 são apresentadas as informações sobre as receitas esperadas pela venda da safra anual de maracujá amarelo, dentro da vida útil esperada dos parreirais, de 3 anos. Também foram estimados os custos associados com o investimento inicial, realizado na data zero, bem como os custos e despesas com os tratamentos culturais e gastos com a adequação anual da produção, para a obtenção da safra de maracujás. Todos os dados de receitas e custos ou despesas foram tratados em bases anuais.

Tabela 1 - Fluxo de caixa para produção de 1 alqueire de maracujá na chácara Santa Catarina.

Discriminação	Ano 0	Ano 1	Ano 2	Ano 3
A) Entradas	R\$ 0,00	R\$19.922,53	R\$29.248,75	R\$26.495,48
B) Saídas				
Mão de obra	R\$6.000,00	R\$6.000,00	R\$6.000,00	R\$6.000,00
Mudas	R\$109,00	R\$0,00	R\$0,00	R\$109,00
Calcário	R\$185,00	R\$0,00	R\$0,00	R\$185,00
Adubo	R\$5.140,00	R\$0,00	R\$0,00	R\$5.140,00
Fungicida	R\$2.108,75	R\$2.108,75	R\$2.108,75	R\$2.108,75
Inseticida	R\$665,90	R\$665,90	R\$665,90	R\$665,90
Acaricida	R\$148,62	R\$148,62	R\$148,62	R\$148,62
Herbicida	R\$152,00	R\$152,00	R\$152,00	R\$152,00
Estacas	R\$1.875,00	R\$0,00	R\$0,00	R\$1.875,00
Arames	R\$618,50	R\$0,00	R\$0,00	R\$618,50
Barbantes	R\$21,95	R\$0,00	R\$0,00	R\$21,95
Aração	R\$180,00	R\$0,00	R\$0,00	R\$180,00
Gradagem	R\$92,00	R\$0,00	R\$0,00	R\$92,00
Sulcamento	R\$65,00	R\$0,00	R\$0,00	R\$65,00
Equipamentos em Geral	R\$2.989,00	R\$0,00	R\$0,00	R\$2.989,00
Custo Total	R\$20.350,72	R\$9.075,27	R\$9.075,27	R\$20.350,72
C) Fluxo de Caixa Líquido	R\$(20.350,72)	R\$10.847,26	R\$20.173,48	R\$6.144,76

Fonte: Elaborado pelo autor.

De acordo com o observado na Tabela 1, observa-se que os fluxos de caixa de entradas, previsto para o investimento durante sua vida útil, levam em conta os três anos de produção estimada para as plantas. Após o terceiro ano, considerou-se que as plantas devam ser todas removidas, sendo substituídas por novas parreiras,

demandando-se a repetição do investimento inicial para a implantação do projeto. Também foram descritos os valores que compuseram o investimento inicial.

Nota-se que as saídas anuais de caixa mais significativas foram, sistematicamente, os desembolsos com mão de obra, adubo e fungicida.

As reposições de itens de imobilizados, tais como as estacas, se dão a cada dois anos, enquanto os equipamentos em geral devem ser substituídos ou reparados no final do terceiro ano. Para se conferir segurança na análise do projeto, estimou-se que os equipamentos gerais devam ser integralmente substituídos, evitando-se que os resultados aleatórios referentes a gastos com manutenção influenciassem os resultados da pesquisa.

Os gastos com fungicidas, reposição de arames, herbicidas, acaricidas se tornaram desembolsos repetitivos, existindo em todos os anos da vida útil do projeto. Esta providência se faz necessária para garantir que as parreiras de maracujá amarelo tenham sempre preservadas a sua capacidade de produção, evitando-se, dessa forma, que ocorram quedas na capacidade produtiva do projeto, o que poderia comprometer as receitas, distorcendo os resultados da análise.

Na Tabela 2 foram apurados os períodos de recuperação do investimento inicial do empreendimento. Para fins de desconto do fluxo de caixa líquido do projeto estimou-se uma taxa de desconto de 10% ao ano.

A taxa de desconto levou em conta a taxa de remuneração da caderneta de poupança (estimada em 6,0% ao ano), usada como custo de oportunidade, acrescida de *spread* pelo risco (fixada em 4,0% ao ano), perfazendo-se uma taxa anual de 10% ao ano. Dessa maneira, a utilização de uma taxa de desconto de aproximadamente 2/3 do custo de oportunidade representa adequadamente o risco do projeto, evitando-se prováveis erros na avaliação da viabilidade econômica do empreendimento aqui avaliado.

Tabela 2 - Período de duração do projeto, saldos em caixas e saldos acumulados em reais (período de *Payback* em anos).

Ano	Saldo em caixa	Saldos Acumulados
0	R\$ - 20.350,72	R\$ - 20.350,72
1	R\$ 9.861,14	R\$ - 10.489,58
2	R\$ 16.672,30	R\$ 6.182,72
3	R\$ 13.880,08	R\$ 19.270,80

Fonte: Elaborado pelo autor.

Analisando os dados obtidos na Tabela 2, pode-se notar que o projeto alcança o seu melhor potencial de recuperação de resultados a partir do primeiro ano. A amortização do investimento inicial se dá de forma menos acentuada no primeiro ano em virtude da necessidade de gastos e investimentos vultosos, como por exemplo, a manutenção de máquinas e equipamentos de uso geral.

A partir da observação da mesma Tabela 2, verifica-se que o segundo ano é aquele capaz de oferecer melhores contribuições à recuperação do investimento inicial do projeto. Isto se deu em virtude da desnecessidade de desembolsos com manutenção de equipamentos de uso geral, como se observou na Tabela 1.

De acordo com as informações constantes na Tabela 2, pode-se estimar o tempo total de recuperação do investimento inicial realizado, necessário para colocar o parreiral de maracujás amarelos apto a produzir a quantidade de itens necessários para a produção da receita estimada.

Utilizando o ultimo valor negativo do saldo em caixa acumulado (R\$ 10.847,26) o qual corresponde ao ano, assim o dividindo por R\$ 20.173,48 que é o caixa do ano 2, obtém-se o período de retorno do capital investido.

$$\text{Tempo} = 1, \frac{10.489,58}{16.672,30} = 1,63 \text{ anos}$$

$$0,63 \times 12 = 7,55 \text{ meses ;}$$

$$0,55 \times 30 = 17 \text{ dias}$$

1 ano, 7 meses e 17 dias

O tempo de *Payback* estimado para a recuperação do investimento inicial do projeto é considerado satisfatório. Mesmo em momentos de incerteza quanto a preços ou produtividade, o investimento inicial é coberto nas proximidades da metade da vida útil do projeto, conferindo ao investidor certa margem de segurança quanto à viabilidade do mesmo.

Tabela 3: Esta tabela mostra os cálculos do VPL e da TIR.

O VPL é a soma algébrica dos valores líquidos do fluxo de caixa de um projeto utilizando uma taxa de desconto, onde se espera receber o valor mínimo de retorno sobre o capital investido no projeto.

Os dados utilizados para o cálculo do VPL são os mesmo do *Payback*, (os quais podem ser obtidos diretamente na Tabela 2), O cálculo do VPL utilizou-se a seguinte formula:

$$VPL = \frac{FL_0}{(1+k)^0} + \frac{FL_1}{(1+k)^1} + \frac{FL_2}{(1+k)^2} + \dots + \frac{FL_n}{(1+k)^n}$$

VPL= Valor Presente Líquido

FL_n = Fluxo líquido no ano n

k = Taxa de desconto

n = Ano do horizonte do projeto

onde :

$$VPL = \frac{-20350,72}{(1+0,1)^0} + \frac{10847,26}{(1+0,1)^1} + \frac{20173,48}{(1+0,1)^2} + \frac{6144,76}{(1+0,1)^3}$$

$$VPL = -20.350,72 + 9.861,14 + 16.672,29 + 4.616,65$$

$$VPL = R\$ 10.799,36$$

Se o VPL for positivo significa que as entradas foram maiores do que as saídas ao longo do tempo em que foi implantado o projeto. A evidência de um VPL maior do que zero indica que o projeto é capaz de gerar valor ao investidor, mesmo quando descontados à taxa de juros que engloba o custo do capital empatado (avaliado à taxa de 6,0% - o que se poderia ganhar no melhor investimento alternativo – caderneta de poupança), além de computar o risco associado ao projeto, tais como: quedas de produtividade, quedas no preço de venda dos maracujás aos compradores, redução de capacidade produtiva do solo ou eventuais pragas e intempéries climáticas.

Os resultados encontrados na apuração do VPL do projeto reforçam as evidências apontadas no cálculo do Payback: o projeto tem maior potencial de recuperação de investimentos observada no segundo ano. Os motivos deste comportamento são os mesmos salientados na seção anterior.

Também se deve considerar que não há valor residual esperado para o projeto. Levando-se em conta as dificuldades de se encontrar eventuais valores de revenda para os itens remanescentes no final do projeto, por falta de mercados confiáveis para itens usados, optou-se por desconsiderar o valor residual destes no fim dos três anos. Dessa forma, avaliou-se que os equipamentos, cercas, postes, arames e outros elementos seriam descartados como lixo, sem qualquer valor comercial ou de revenda, mesmo como sucata.

A apuração da Taxa Interna de Retorno (TIR) levou em conta a formulação para o fluxo de caixa relativo àquele 1 alqueire de maracujazeiro plantado, em plena produtividade. A taxa interna de retorno (TIR) é aquela taxa de juros que iguala a zero o VPL do empreendimento, conforme abaixo:

$$0 = \frac{FL_0}{(1+k)^0} + \frac{FL_1}{(1+k)^1} + \frac{FL_2}{(1+k)^2} + \dots + \frac{FL_n}{(1+k)^n}$$

Nesta fórmula, muda-se a variável a ser calculada, atribuindo-se o valor zero a o lado esquerdo da equação, fazendo com que k seja a variável do problema.

$$0 = \frac{-20350,72}{(1+k)^0} + \frac{10847,26}{(1+k)^1} + \frac{20173,48}{(1+k)^2} + \frac{6144,76}{(1+k)^3}$$

$$k = 40\% \text{ a.a}$$

Na avaliação dos resultados, obteve-se uma TIR de 40% a.a ano. Isto indica que o projeto é rentável e deve ser aceito, pois supera a TMA (Taxa Mínima de Atratividade, estabelecida em 10,0% ao ano). Entretanto, se a TIR calculada for igual ou superior, caso contrario o projeto não seria viável economicamente.

Taxa mínima de atratividade (TMA) é uma taxa de juros representando o mínimo que o investidor se propõe a ganhar quando faz um investimento, ou o máximo que um tomador de dinheiro se propõe a pagar quando faz um financiamento, representando o componente de risco do empreendimento. Em suma: quanto maior o risco esperado, maior a taxa de desconto a ser usada no projeto.

Os resultados apontados indicam que o projeto é viável, tanto na ótica do *Payback*, quanto do VPL e TIR. A evidência de uma TIR próxima a 40,0% sugere que o projeto é capaz de suportar níveis de risco bastante elevados (o que elevaria sua taxa de desconto) e, mesmo assim, conseguiria gerar VPL positivo, o que agregaria valor aos proprietários da chácara, como se observou na Tabela 3, a seguir.

Tabela 3 – Resultados para VPL e TIR do projeto de investimento.

	Fluxo de Caixa Líquido	VPL	JUROS	TIR
Ano 0	R\$ (20.350,72)			
Ano 1	R\$ 9.861,14	R\$ 10.799,37	0,1	40%
Ano 2	R\$ 16.672,29			
Ano 3	R\$ 13.880,08			

Fonte: Elaborado pelo autor.

O tamanho da chácara Santa Catarina é de aproximadamente é de 4 alqueires, onde 1 alqueire é destinado ao maracujá – amarelo e o resto é dividido

entre outras culturas como abobrinha – menina, repolho – verde, feijão – vagem, chuchu, quiabo e pimenta.

O maracujá sempre é plantado em locais onde anteriormente eram pastagens, mas antes do plantio tem-se fazer a dessecação do solo, marcar o terreno e sulcamento, correção da acidez do solo e a adubação. Antes do plantio são instalados mourões onde são colocados os arames, logo após o plantio as mudas são regadas e adubadas, a manutenção é feita através da capina manual e capina mecânica. A colheita é manual é feita por um funcionário e membros da família do produtor.

4 CONCLUSÃO

Através dos métodos financeiros, Payback, VPL e TIR, analisou-se dentre os parâmetros de pesquisa que o resultado do plantio do maracujá – amarelo foi positivo, e a fruta é viável economicamente, pois dentre as diversas culturas existentes na propriedade o maracujá apresentou maior rentabilidade, o comercio na região esta favorável ao cultivo onde a oscilação de preço é baixa. O maior risco desta cultura são as pragas que podem afetar a rentabilidade aumentando os custos.

À luz de tudo o que foi estudado neste trabalho, considerando-se os fatores expostos, tanto em relação às receitas do projeto, bem como relativamente aos seus custos e despesas gerais, conclui-se que o investimento em plantio e produção de maracujá amarelo é viável, devendo aceitar-se o projeto.

Entretanto, deve-se ressaltar que a viabilidade favorável do projeto é condicionada à manutenção de elementos importantes, como o preço de venda do produto e a estabilidade dos elementos de custos mais representativos. Também cabe ressalva que, por se tratar de empreendimento agrícola, este é sujeito a elementos imprevistos, como pragas e outros fatores, que podem comprometer o sucesso do empreendimento.

REFERÊNCIAS

- CHIAVENATO, I. **Administração**: teoria, processo e prática. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2007.
- DAFT, R. **Administração**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2010.
- FURLANETO, F. de P. B. Custo de produção do maracujá-amarelo (*Passiflora edulis*). **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, SP, v.33, n. especial, p. E.441-446, out. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-29452011000500058&script=sci_arttext>. Acesso em: 20 ago. 2013.
- GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2010.
- GITMAN, L. J.; MADURA, J. **Administração financeira**: uma abordagem gerencial. São Paulo: Addison Wesley, 2003.
- GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, E. **Administração financeira**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1998.
- MANKIW, N. G. **Introdução à Economia: Princípios de micro e macroeconomia**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
- ROSSETI, J. P. **Introdução à economia**. 20 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- SAMUELSON, P. A. **Introdução à economia**. Rio de Janeiro: Agir, 1969.
- SILVA, C. R. L. da. **Teorias da administração**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.
- SILVA, C. R. L. da; SINCLAYR, L. **Economia e mercados: introdução à economia**. 19. ed. ref. e atual. São Paulo: Saraiva, 2010.
- SOBRAL, F.; ALKETA, P. **Administração: teoria e prática no contexto brasileiro**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.
- SOLOMON, E; PRINGLE, J. J. **Introdução a administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1981.
- TROSTER, R. L.; MACHÓN, F. **Introdução à economia**. São Paulo: Makron Books, 1999.
- WESTON, J. F; BRIGHAM, E. F. **Fundamentos da administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000.
- WILLIAMS, C. **ADM**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.